

NOTAS E INFORMAÇÕES

Ideologia não tapa buraco



Lula menospreza os paulistanos ao tratar a eleição local como 'terceiro turno' contra Bolsonaro

Em entrevista recente à Rádio Metrôpole, de Salvador (BA), o presidente Lula da Silva fez um novo movimento para tentar transformar a eleição para a Prefeitura de São Paulo em uma espécie de "ter-

ceiro turno" da eleição presidencial de 2022. O petista disse que considera a disputa na capital paulista "muito especial" para ele e para seu partido porque o pleito seria, em sua visão, a "confrontação direta entre o ex-presidente e o atual presidente; entre eu (sic) e a figura (Jair Bolsonaro)".

Não bastasse ser interesseira, para não dizer mentirosa, a fala do presidente da República chega a ser ofensiva à inteligência e à sensibilidade dos quase 9 milhões de eleitores paulistanos. Lula os trata como sujeitos incapazes de pensar sobre os temas próprios da realidade local, aqueles que os afetam diretamente, para, diante da urna, decidirem seus votos motivados por sua rinha pessoal contra Bolsonaro – que está inegável, convém lembrar.

É evidente que o ex-presidente também tem grande interesse em "nacionalizar", como tem sido dito, a eleição municipal na maior cidade do País. Banido das disputas eleitorais até 2030, Bolsonaro se ampara em qualquer fio de oportunidade para mostrar que ainda tem relevância na vida política do País e disso extrair tanto quanto puder de benefícios pessoais.

Ou seja: reduzir os futuros candidatos à Prefeitura de São Paulo a meros coadjuvantes da guerra particular que travam entre si é do interesse apenas de Lula e de Bolsonaro, que não vivem um sem o outro. Para ambos, que se danem os interesses dos munícipes. Comportando-se dessa forma, um e outro revelam

que não conhecem a fundo o eleitorado paulistano, que decerto terá sabedoria para não se deixar enganar por falsas questões.

O debate público na capital paulista será empobrecido se, ao fim e ao cabo, prevalecer essa tentativa de nacionalização da eleição municipal. A cidade tem uma série de problemas e oportunidades que devem estar no centro das discussões entre aqueles que pretendem governá-la a partir de 1.º de janeiro de 2025.

São Paulo está visivelmente malcuidada. Árvores e sinais de trânsito sucumbem aos primeiros pingos de chuva. Ruas mal iluminadas e mal pavimentadas sujeitam os cidadãos a riscos de toda ordem. As deficiências do transporte público atazanam a vida de milhões de pessoas que não querem nada além de sair para trabalhar ou se divertir e chegar em casa com tranquilidade. Há inúmeras vantagens em viver em uma metrópole como a capital paulista, mas também muitos problemas. Ideologia, como já dissemos, não resolve qualquer um deles. Lula e Bolsonaro podem falar o que quiserem, mas seus discursos não taparão buracos nem abrirão uma vaga sequer nas creches ou escolas da Prefeitura.

Os paulistanos terão uma bela oportunidade de mostrar que a polarização paralisante não é destino e que é possível desviar das armadilhas montadas pelos que querem levar o País a acreditar que seu futuro está ligado ao de quem quer dividi-los, movidos por interesses unicamente pessoais. ●

Eleições 2024

Para Alckmin, Boulos não tem vaga certa num 2º turno em SP

Vice-presidente terá participação virtual no lançamento da pré-candidatura de Tabata; ele rejeita tese de polarização em SP

ALEX BRAGA
JULIANO GALISI

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, disse ontem que o deputado Guilherme Boulos (P-SOL) não tem "vaga garantida" no segundo turno da eleição municipal deste ano, em São Paulo. A declaração foi dada na véspera do lançamento da pré-candidatura da também deputada Tabata Amaral (PSB), que é do mesmo partido de Alckmin. O vice-presidente estará em Brasília, mas participará virtualmente do evento com Tabata.

Para ele, é muito cedo para fazer previsões tão definitivas. "A eleição nem começou", observou. As declarações foram dadas em entrevista ao portal UOL. Anteontem, outro correligionário de Alckmin, o ministro do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, Márcio França, havia dito que o apoio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do PT coloca Boulos como um nome certo para um eventual segundo turno na capital.

Alckmin discordou. "O Márcio é craque, em matéria de política é professor, mas eu não diria que o Boulos já está garantido. Mas é o favorito", disse.



Geraldo Alckmin: é cedo para fazer previsões sobre a eleição

Na entrevista, Alckmin também analisou o panorama eleitoral da capital paulista. Lula está engajado na disputa à Prefeitura de São Paulo. O presidente tenta passar a ideia de que a disputa na maior cidade do País será de

"Eleição municipal é local. Claro que tem o aval, o apoio de alguém, uma recomendação, uma ajuda, mas não é o fator decisivo"

Geraldo Alckmin
Vice-presidente da República

"confrontação direta" entre ele e Jair Bolsonaro, reeditada numa disputa protagonizada por Boulos e o prefeito Ricardo Nunes (MDB), que busca o apoio de Bolsonaro para seu projeto de reeleição na capital.

Alckmin diverge de Lula e

não vê essa polarização com Bolsonaro, a quem chamou de "um desocupado". "Não é que ele atrapalha o governo, é uma coisa meio panfletária, descompromissada com as coisas, fake news, e advoga uma tese quase incivilizatória. Quem não é democrata não deve participar da eleição", afirmou.

Em um acordo que remonta a 2022, Lula estará no palanque de Boulos. Alckmin, por sua vez, é entusiasta da candidatura própria do PSB. "Eleição municipal é local. Claro que tem o aval, o apoio de alguém, uma recomendação, uma ajuda, mas não é o fator decisivo", disse. "O PT é um partido, o PSB é outro, e o PSB tem uma menina de grande valor, a Tabata Amaral."

LANÇAMENTO. O encontro do PSB para alavancar a pré-candidatura de Tabata ocorrerá hoje na casa da mãe da deputada. Na ocasião será lançado um manifesto com os pontos defendidos para a cidade de São Paulo. Parlamentares do partido e membros da equipe de campanha que estão sendo montada também são esperados no ato.

Alckmin elogiou a "empatia popular" de José Luiz Datena, afirmando que o apresentador de televisão, recentemente filiado ao PSB e possível vice na chapa de Tabata, é um "grande" líder político e ajudaria o projeto do PSB. ●

ALCKMIN DIZ QUE PLANO PARA A INDÚSTRIA NÃO TEM IMPACTO FISCAL, PÁG. 82

Ex-comandantes

Comissão de Ética da Presidência vai apurar quarentena de militares

BRASÍLIA

A Comissão de Ética Pública (CEP) da Presidência da República vai investigar supostas fraudes nos processos de quarentena remunerada dos ex-comandantes do Exército, general Marcos Antônio Freire Gomes, e da Marinha, almirante Almir Garnier Santos, e do ex-diretor do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) Garigham Amarante Pinto.

A decisão foi tomada na reunião de terça-feira, após o **Estadão** revelar que os servidores ganharam os salários extras ao usarem convites contestados pelas próprias empresas.

O **Estadão** apurou que a Comissão de Ética Pública vai reabrir os três processos, findados há quase um ano, e enviar questionamentos às autoridades e às companhias. Por fim, caberá aos relatores decidirem sobre o que será feito. As autoridades poderão ter que devolver o dinheiro. O caso também é investigado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), após pedido do procurador Lucas Furtado.

INFORMAÇÕES. A quarentena busca evitar que servidores do topo da hierarquia usem informações privilegiadas obtidas na função para beneficiar empresas privadas. No caso dos militares, eles disseram ter recebido propostas de companhias que, quando questionadas pela reportagem, negaram que tivessem feito ofertas de

emprego.

Freire Gomes consultou a CEP em 20 de março do ano passado e informou ter recebido uma proposta formal para o Conselho de Administração da Associação Brasileira de Blindagem (Abrablin). Procurada, a Abrablin negou taxativamente a oferta: "Marco Antônio Freire Gomes não faz parte do quadro da associação, bem como não houve qualquer tipo de convite ou sondagem para isso".

Ex-diretor do FNDE
Garigham Amarante Pinto
disse pretender trabalhar para a Agrale. A empresa também negou a oferta

Chefe da Marinha de abril de 2021 a dezembro de 2022, Garnier Santos disse ter sido convidado para trabalhar como consultor no Sindicato Nacional das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança (Simde). "Não houve contratação para o quadro de pessoal nem para prestação de serviço, especificamente pelo Simde, desde 2022 até o momento. A propósito, não há planos de contratação no futuro próximo", disse o sindicato à reportagem.

Após a decisão determinando a quarentena, Freire Gomes recebeu um pagamento de R\$ 58,7 mil brutos e Garnier Santos, de R\$ 107 mil. Procurados, eles não se manifestaram. ● TÁCIO LORRAN